

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Serie de 10 numeros—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6800
: : 10 — Para outras localidades . . . 7500
: : 10 — Africa 12500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

A Falta de Trigo

O ano passado foi de extraordinária seca, o que como se sabe, prejudicou imenso a agricultura. Mas, contrariamente ao que muita gente julga, essa seca não se limitou ao nosso País, nem mesmo à Península, pois afectou o Mundo inteiro. Fenómenos atmosféricos, assinalados pelos Observatórios da Europa e da América, deram origem à ausência de chuvas durante todo o ano findo, de tal modo que a colheita foi de uma escassez assustadora.

Publicaram recentemente os grandes diários algumas estatísticas inglesas, americanas e outras comprovativas da extraordinária baixa na produção, particularmente dos cereais panificáveis, o que trouxe como consequência, ainda no fim do ano passado, escassez de pão. Nada pode prever-se quanto à futura colheita, que vem ainda muito longe, pelo que o Mundo se encontra perante a perspectiva de um ano de fome, que, dada a escassez de 1945, irá sobrecarregar a colheita futura, por muito farta que seja. Em qualquer dos casos, 1946 vai ser um ano de fome de cereais, sendo fácil prever quais serão as consequências daí provenientes.

Portugal nunca foi grande país produtor de trigo, o cereal por excelência panificável. Vem de muito longe esse deficit de produção, devido sobretudo a causas de ordem física, como sejam a natureza do solo, a falta de água em certas regiões, e outras de menor importância. Nos últimos anos, mercê das campanhas de produção do trigo, algo se tem caminhado no sentido de diminuir o nosso deficit. Mas, em virtude das causas por nós acentuadas atrás, essa produção nunca pode vir a bastar por completo às necessidades de uma população crescente. Temos sempre, por isso, necessidade absoluta de recorrer aos grandes produtores e exportadores de trigo, que, em tempos próximos de nós, era a Rússia, e, depois, os Estados Unidos, principalmente.

Mas as causas de caracter meteorológico a que acima nos referimos, que diminuíram a produção de trigo em 1945, e, acima de tudo o tufão devastador da guerra, fizeram que todo o trigo produzido nos dois últimos anos não seja bastante, ao menos para fazer frente à fome das regiões devastadas da Europa! E não se fala já da Ásia, em que há milhões de seres humanos a morrer positivamente de fome.

Portugal foi poupado à fome durante os anos desoladores da guerra. Mercê de uma política sabiamente orientada, o nosso Governo conseguiu salvar o País no meio da tormenta, e no ponto de vista alimentar, fomos nós talvez o país da Europa em que as inevitáveis consequências duma guerra longa se fizeram sentir. Parece que, findo o conflito, tudo deveria voltar às condições normais. Tal critério, porém, é simplista, porquanto, no estado actual da civilização, todos os países estão interdependentes, não sendo por isso fácil, em dado momento, retomarem-se uma posição anterior. Não produzimos trigo que baste para o nosso consumo. Temos, por isso, de o importar. Acontece, porém, que os nossos fornecedores lutam igualmente com falta desse cereal para fazer face às suas necessidades. Que caminho, nos resta, pois, senão o das restrições? Aumento de produção? Isso é muito fácil de dizer, mas as condições do nosso solo, como vimos, não o permitem. Além disso, só em anos futuros seria possível intensificar essa produção, se tal fosse possível. Para já estamos (está o mundo todo) em presença de um deficit formidável de produção de trigo, o que é o espectro da fome, se não houver a prudência de se gastar dentro daquilo que se pode obter.

Anuncia o Ministério da Economia que prevê «se veja forçado a tomar em breve medidas drásticas no sentido da redução do consumo do pão». Cumpre-nos a todos auxiliar o nosso Governo, para que a sua acção possa ser útil e proficua, sabido como esta crise há-de forçosamente passar, embora se preveja venha a ser longa. Se atravessarmos o longo periodo de guerra sujeitos a restrições apertadas (convem não esquecer que fomos, talvez, o País que menos restrições teve então), também poderemos atravessar mais este, certos de que o trigo do Mundo deve ir, antes de mais, para aqueles que viveram anos seguidos da mais negra fome e que a nossa consciência de cristãos nos impõe ajudemos a salvar da morte.

A. S.

Dr. Oliveira Salazar

O discurso proferido pelo Presidente do Conselho na reunião da União Nacional, marcou uma posição definida de Portugal em relação ao momento internacional e suas perspectivas. Não se pode negar que o Sr. Dr. Oliveira Salazar não só encara esse momento com uma inteligência, senso e clareza dignas da maior admiração e a que, de resto, os portugueses já se habituaram, como é de uma lealdade e de uma franqueza enormes ao abrir horizontes para que possamos entrever o que se está desenhando para o futuro.

Sob o ponto de vista interno, também o Sr. Presidente do Conselho foi bem claro nas suas afirmações.

O Sr. Dr. Oliveira Salazar proferiu agora um dos seus melhores discursos e isto não pode deixar de ser tomado na devida consideração, quanto não podemos esquecer que decorreu uma bela temporada de realizações desde o célebre discurso da Sala do Risco.

A Pastoral

O Episcopado Português publicou uma Pastoral colectiva a propósito da passagem, no corrente ano, do 3.º centenario da consagração de Portugal a Nossa Senhora da Conceição. Documento merecedor de uma cuidada leitura, nele se demonstram quantos benefícios os portugueses tem recebido da sua Padroeira. A orientação das solenidades comemorativas do centenario já foi estabelecida. Entre elas sobressae a dedicada ao milagre de Fátima e à Virgem Nossa Senhora do Rosário de Fátima. As comemorações vão de 13 de Maio a 8 de Dezembro, sendo Fátima, Vila Viçosa, Évora e Lisboa o centro dessas comemorações.

Do nosso colega «Correio do Sul», de Faro, transcrevemos o seguinte trecho que, estamos convencido, causará profunda alegria em todos os algarvios:

«No entanto o nosso Algarve e, sobretudo, a sua capital—terra de Santa Maria já desde o tempo dos árabes—não ficarão em esquecimento e pela vinda à nossa provincia, de onde aliás saíram as primeiras peregrinações officiais que se fizeram a Fátima, principiará a visita que a imagem venerada na Cova da Iria, após a imposição que por um Legado a latere do Sumo Pontifice Lhe será feita da preciosissima coroa há quatro anos oferecida pelas mulheres portuguesas, fará ao País inteiro.»

Estabelecimento assaltado

Na noite de 27 para 28 do mês findo, os gatumos assaltaram em Vila Real de Santo António a «Casa Tamar», Estabelecimento Comercial, na Rua Infanteria 16, 42-A, daquela Vila.

Partindo em estilhaços o vidro de uma das monstros, abriram um enorme buraco por onde furtaram tudo quanto puderam.

Notas históricas sobre Alcoutim

II

Das inscrições da vila de Alcoutim que transcrevemos, destacam-se os nomes do Familiar do Santo Officio Afonso Madeira Corvo e do Capitão-Mór José de Brito Magro.

Tanto um como outro, além de ocuparem posições de certo relevo na mesma vila, encontram-se ligados à sua Santa Casa da Misericórdia, o mesmo se passando, possivelmente, com Martim Laô.

Como porém, deste ultimo não possuímos quaisquer dados históricos, limitamo-nos a tratar dos dois primeiros, para o que nos servimos, respectivamente, das Habilitações do Santo Officio do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e dos processos individuais do Arquivo Histórico Militar, onde realizámos as devidas investigações.

Afonso Madeira Corvo, natural de Alcoutim, era filho de João Madeira e de Isabel Afonso Neto. Pelo lado paterno, neto de Francisco Madeira e de Bárbara Mestra da mesma vila e, pelo materno, de Gil Afonso Revez (1) e de Maria Corva, estes moradores e naturais da freguesia de S. Miguel do termo de Mértola.

Casou Afonso Madeira Corvo com uma irmã do Licenciado Manuel Camacho de Brito, que foi juiz de fora no Reino do Algarve.

Do maço 1—N.º 7 das referidas Habilitações, ou seja do processo rigorosamente organizado para prover Afonso Madeira Corvo no cargo de Familiar do Santo Officio, onde depuseram várias testemunhas abonadoras da idoneidade do requerente, conclui-se que foi pessoa «de muito entendimento, e capacidade, e que era capaz de se lhe encarregarem negocios de muita importância, pois (diz uma das testemunhas ouvidas) não sentio em todo o campo de Ourique e todo o Reyno do Algarve auer homem de mais partes que elle; e por tal estar tido em o Reyno de Castella...»

Para fazermos uma idéia da ascendência do Familiar Afonso Madeira Corvo, transcrevemos parte do depoimento de uma dessas testemunhas, além de que a mesma transcrição contém uma passagem bastante curiosa acerca da limpeza de sangue, exigida para o mesmo cargo:

«Item perguntado elle testemunha se conhecia aos pais, e auos, e ascendentes d'Afonso Madeyra, disse que os não conhessera por andar elle testemunha auzente nas escholae E se criar elle em a Villa d'Almodouar, onde oditto Afonso Madeyra tem seus parentes dos mais honrados, E nobres, que ha em todo o campo de Ourique; E disse elle testemunha, que oditto Afonso Madeyra procedia dos Reuezes de Almodouar, e que ouuira dizer que Barbara Mestra fora natural da dos Mestres termo de Almodouar, aqual gente elle conhessou por a mais limpa de todas as gerações de Almodouar.

E assi ouuio dizer Atestemunha ascus pays, que Vicente Afonso Reuez auos maternos E Maria Corua... auo materno oditto Afonso Madeyra eraõ naturaes dotermo de Mertola do Campo de Ourique, Eque conhesse ser ageração dos Coruos, amais honrada, E noble que ha em todo o Câpo de Ourique, E assi disse elle testemunha que toda esta geração assi dos coruos, como dos Reuezes, como dos Mestres saõ dos mais antigos E limpos geraçõesq ha em o campo de Ourique, E serem todos legitimos e Cristãos uelhos, sem rassa de judeu, mouro, oumourisco, ou de outra qualquer nassaõ reprovada da Santa Madre Igreja, nem foraõ penitenciados, nem castigados pello Sancto Officio, nem encontrario ouue fama, ou rumor algum porq se ououera elletestemunha o Soubera por elle testemunha se prezar de Saber...»

Passou-se tudo isto no ano de 1624, quando ainda Portugal se encontrava sob o dominio dos Filipes.

De quaisquer outros aspectos da vida de Afonso Madeira Corvo nada podemos dizer, em virtude da falta de documentação. Todavia, por aqui já ficamos fazendo uma ideia da personalidade deste Familiar do Santo Officio cujo nome figura no inscrição da porta lateral da capela da Misericórdia de Alcoutim.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1946. J. Fernandes Mascarenhas

(1) O nome do avô materno de Afonso Madeira Corvo aparece-nos, nas Habilitações do Santo Officio, como sendo Gil Afonso Revez ou Vicente Afonso Revez.

Casa do Povo de Santo Estevão

Recebemos o mapa da gerência de 1945 desta Casa do Povo que continua a manter e, até, a aumentar, a sua assistência aos trabalhadores rurais daquela freguesia.

A sua receita foi orçada em 32.261\$85. Na despesa, cujo total foi de 30.893\$06, avultam principalmente as seguintes verbas:

Subsidio de doença, 2.707\$00; subsidio por morte, 1.200\$00; subsidio de invalides, 550\$00; subsidio eventual imperioso, 237\$00; socorros farmaceuticos, 3.066\$00; retribuição por serviços clinicos, 7.200\$00.

O Commissariado do Desemprego

subsidiou esta Casa com escudos 500\$00.

Fazemos votos para que a Casa do Povo de Santo Estevão vá triunfando de todos os empecilhos que apareçam a entrar a sua marcha.

Vida Cultural

Ontem, pelas 21 horas, no Circulo Cultural do Algarve, deve ter realizado uma conferencia, o sr. Dr. Vergílio Ferreira, sob o tema «A Literatura e a Vida».

Agradecemos o convite.

MIRADOIRO

Academia das Ciências. Para Presidente da Academia das Ciências de Lisboa foi eleito, mais uma vez, por unanimidade, o eminente Escritor Dr. Júlio Dantas, que honra o Algarve, que lhe foi berço, e Portugal.

A duração do mandato, segundo um recente diploma legal, será de dois anos.

Museu Nacional de Arte Antiga. Continua em meritória actividade cultural, com constantes exposições, o Museu Nacional de Arte Antiga (Janelas Verdes) à frente do qual se encontra o espírito brilhante do Dr. João Couto.

Agora é uma interessante Exposição de moedas e medalhas francesas dispostas de modo a dar ao visitante uma espécie de História da França, não só sob o aspecto politico (encontram-se as dedicadas a Foch, Clemenceau e De Gaulle, por exemplo), como no que respeita às letras, artes, música e ciências (tenhamos em vista as cunhadas em homenagem a Balzac, Wateau, Debussy, Pasteur, Mme. Curie e outras).

Afonso Lopes Vieira. Em recita clássica, foram homenageados na tarde de 17 do corrente, no Teatro Nacional, dois grandes vultos da literatura Portuguesa: Gil Vicente, o criador do Teatro Nacional, e Afonso Lopes Vieira, o excelso escritor que «revelou o significado lírico e dramático da obra» do primeiro, através da meritória «Campanha Vicentina».

Do programa fizeram parte algumas palavras escritas pelo Dr. Hipólito Raposo e lidas por Robles Monteiro, e a representação de «Visitação» (em tradução literal de Afonso Lopes Vieira) e dos autos de Mofina Mendes e da Barca do Inferno em criações admiráveis dos artistas da primeira Casa de Espectáculos da Capital, dos quais se distinguiram Amélia Rey Colaço, Idalina Guimarães, Maria José, Villaret, Dinis Jacinto e Paiva Raposo.

«**Nação**». Semanário da actualidade política e literária, subordinado à ideia da Pátria, «Nação» surge na hora própria, como se afirma no seu editorial de apresentação e, de facto, se verifica.

A «Nação» e a todos quantos nela trabalham—e em especial aos irmãos Costa Figueira, nossos camaradas e conhecidos publicistas—os nossos mais amistosos cumprimentos e votos de longa vida, certos que não desmerecerão, antes honrarão, o nome herdado e a ideologia que defendem fanaticamente como nós: a unidade e a grandeza imperiais, para além de todos os ódios, de todas as paixões e de todos os ressentimentos.

«**Algarve Florido**» Assim se intitulou o programa organizado pelo jornalista Paulo Bravio e radiodifundido, na noite de 22 do corrente, por «Radio Renascença» e que consistiu de algumas palavras acerca da nossa Província, trechos de música adequada e uma entrevista com o escritor Dr. Garcia Domingues que fez algumas considerações acerca do domínio árabe e aludiu a reorganização da «Casa do Algarve», iniciativa que nos merece o nosso mais inteiro aplauso.

Artes Plásticas Continuando no registo das exposições de Belas Artes, referir-nos-emos hoje à de Falcão Trigo, o qual, em lugar de honra, uma paisagem de mestre Carlos Reis, a quem a Exposição é dedicada, e a legenda: «Amigo ausente mas sempre presente, insigne Mestre de quem deve ao seu talento toda a sua espiritualidade de artista e o maior amor à Natureza. Lisboa, Fevereiro, 1946».

Em primeiro lugar, apraz-nos registar—e é com vaidade que o fazemos—que a maior parte dos melhores trabalhos são os inspirados nas belezas da nossa terra, como sejam os belos trechos da costa algarvia («Águas e oiro», e um bater de águas na Praia da Rocha) as típicas casas alvacentes de Alte, uma doirada «Tarde», um triste «Anoitecer» no mar, uma «Horta», com seus verdes e, finalmente, as amendoeiras.

As restantes telas são dedicadas à Ericeira (esplendidas «marinhas»), ao Caramulo, ao Porto, a Sintra, ao Gerez.

Em lugar de honra, uma paisagem de mestre Carlos Reis, a quem a Exposição é dedicada, e a legenda: «Amigo ausente mas sempre presente, insigne Mestre de quem deve ao seu talento toda a sua espiritualidade de artista e o maior amor à Natureza. Lisboa, Fevereiro, 1946».

Prosseguindo na sua obra cultural a Casa do Distrito do Porto tem patente algumas das aguarelas do jovem artista português Júlio Rezende, que tivemos ocasião de apreciar recentemente na Exposição dos trabalhos da Missão Estética de Férias, entre os quais se distingue a composição «Fantoches» que lhe grangeou a classificação de 18 valores no exame final para a formatura em pintura na Escola da capital do Norte.

A seguir a Júlio Rezende, que—como muito bem notou o Dr. António Cruz—, «não é apenas um pintor do Porto mas da própria alma da Cidade», exporão, em breve, na referida Casa, outros artistas nortenhos.

Chiado, fins de Fevereiro de 1946. Observador n.º 1

O novo racionamento do Pão

a partir de 1 de Março

Segundo comunicação recebida do Ministério da Economia, entrou em vigor, no dia 1 de Março, nova redução do consumo do pão.

Nas zonas de racionamento, as quantidades de pão ficam assim reduzidas:

Pão de 1.ª — De 189 grs. para 154 grs. Percentagem de redução, 18,5%.

Pão de 2.ª — De 292 grs. para 250 grs. Percentagem de redução, 14%.

Pão de 2.ª consumido pelos trabalhadores de esforço penoso — De 500 grs. para 458 grs. Percentagem de redução, 8,4%.

Pão de milho — De 300 grs. para 294 grs. Percentagem de redução, 15%.

Pão de milho consumido pe-

los trabalhadores de esforço penoso — De 500 grs. para 470 grs. Percentagem de redução, 6%.

Passa a ser incorporada certa quantidade de milho no pão de trigo e acentuou-se a diferença no peso da ração conforme se trate de pão de 1.ª ou de 2.ª, ou pão destinado aos trabalhadores de esforço penoso, sendo mais favorável o regime para as duas últimas categorias.

Considerou-se a situação de população das regiões onde o pão de trigo constitui base alimentar, como no Alentejo, determinou-se que as restrições não fossem além de 10%.

Os contingentes de distribuição de farinha para o fabrico de biscoitaria e confeitaria são reduzidos em 50% e os de massas alimentícias em 20%.

Casa do Algarve em Lisboa

Recebemos a propósito desta instituição a seguinte carta:

Ex.º Sr. Director do jornal «Povo Algarvio»—Tavira.

Como já será do conhecimento de V., algumas centenas de algarvios, residentes em Lisboa, reuniram-se na «Casa do Alentejo» com o objectivo de nomear uma comissão para tentar reorganizar a «Casa do Algarve».

Nessa reunião foi nomeada uma comissão designada por Grande Comissão Central Reorganizadora constituída pelos seguintes senhores:

Almirante José Mendes Cabeçadas, Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, Dr. José Aboim Ascensão Contreiras, Coronel João António Correia dos Santos, Dr. Guerreiro Murta, Dr. José de Sousa Carrusca, Dr. Humberto José Pacheco, Dr. Miguel Ramalho Ortigão, Dr. Clemente da Silva, Dr. Vergílio Passos, Dr. Sentob Sequerra, Eduardo Pavia de Magalhães, Engenheiro Armando Pires de Lima, Agostinho Fernandes, Julião Quintinha, Assis Esperança, Roberto Nobre, Ildefonso Ortigão Peres, José Fernandes Mascarenhas, Armando Miranda, António Santos, César Santos, João Nobre, Gentil Marques, Luís Anacleto Júnior, Luís Bonifácio, José Francisco Cabrita, Mário Barreiros Nogueira, Joaquim Nascimento Cravinho, Joaquim António Nunes e Jerónimo Gregório Marcos.

E para dar execução às deliberações tomadas na reunião foi designada uma comissão executiva constituída pelos seguintes algarvios:

Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, Diplomata; Dr. José Aboim Ascensão Contreiras, Médico; Dr. Vergílio de Passos, Professor; Joaquim António Nunes, F. público e Jerónimo G. Marcos, F. público.

Tendo em consideração de que a reorganização da «Casa do Algarve» não se deve protelar por mais tempo; e que tal reorganização não pode ser levada a efeito sem a colaboração carinhosa da imprensa algarvia — sempre pronta a abraçar tôdas as iniciativas que contribuem para o engrandecimento do ALGARVE — a Comissão Executiva toma a liberdade de se dirigir a V. solicitando-lhe o auxílio que esta iniciativa merece, tendo em vista o alto interesse que daí resultará para o nosso querido ALGARVE.

De V. etc.

Pela Comissão Executiva

Joaquim António Nunes

Agradecimento

Joaquim Inocencio Sequeira, José Sequeira e Alda dos Santos Sequeira, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua ultima morada, no dia 11 de Janeiro do corrente ano, a sua extremosa filha, irmã e cunhada, Teresa das Dôres Sequeira.

Naufrágio

Na madrugada do dia 27 de Fevereiro, em frente da Armada do Barril, naufragou uma embarcação com cinco tripulantes, naturais de Cacula.

Depois de terem lutado durante quasi duas horas com o mar, foram salvos por uma outra embarcação.

Um dos naufragos foi recolhido e tratado pelo sr. José Mendonça Viegas, comerciante nesta cidade.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PELA CIDADE

Ginásio Clube de Tavira—Na Secretaria do Ginásio Clube de Tavira, encontra-se aberta a inscrição, até 12 de Março, para os sócios, particularmente contribuintes da Secção Desportiva, que desejem praticar qualquer das seguintes modalidades desportivas:

Basket-Ball, Wolley Ball, Remo e Curso de Nautica.

Na sua nova fase de desenvolvimento, tudo nos leva a crer, que dentro em breve ocupe um lugar de destaque no meio desportivo algarvio.

Bailes de Máscaras—Nos três dias de Carnaval, haverá bailes de máscaras nos clubes locais Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, Clube Recreativo Tavirense e Clube de Tavira. Neste ultimo, as máscaras poderão entrar livremente enquanto durar o baile, isto é, deixou de estar limitada a entrada até à meia noite como nos bailes anteriores.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

No Serviço de Cirurgia Geral (Director Dr. Fausto Cansado) realizaram-se mais as seguintes operações na sessão de 24 do corrente: uma gastrectomia; uma apendicectomia; uma extirpação de lipoma; uma osteiomielite; um quisto supurado; uma ligamentopexia; uma colpoperineorrafia posterior.

As consultas do próximo mês de Março são nos dias 16 e 23, pelas 17 horas.

A consulta de Oftalmologia (Dr. May Viana) é no dia 10 de Março, pelas 10 horas.

A consulta de Puericultura e Pediatria (Dr. Rogério Peres) continúa a ser todos os domingos, pelas 11 horas.

Foi requerido ao sr. Ministro do Interior, por intermédio do sr. Governador Civil, a autorização necessária nos termos do Código administrativo para a compra do prédio junto ao Hospital e de que já temos falado neste jornal.

Julgamento—No Tribunal Judicial desta comarca foram julgados no dia 27 de Fevereiro, em Tribunal Colectivo, os reus Arlindo Dôres da Encarnação, Armando das Dôres Encarnação, António das Dôres, naturais de Tavira, Francisco Rosa e António dos Santos Vila Nova, naturais de Vila Real de Santo António. O primeiro acusado do crime de furto e os restantes por encobrimento.

O Tribunal Colectivo presidido pelo meretíssimo Juiz desta comarca sr. Dr. Luiz Joaquim Pinto, tendo como adjuntos o Juiz da Comarca de Vila Real de Santo António, sr. Dr. Francisco de Albuquerque Rebelo, e o Conservador do Registo Civil desta Comarca, sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, condenou o primeiro na pena de 4 anos de prisão maior celular, ou, em alternativa na pena de 6 anos de degredo em possessão de 1.ª classe, e segundo, terceiro e quarto na pena de 6 meses de prisão correcional, removíveis, absolvendo António dos Santos Vila Nova.

Representou a acusação o Delegado do Procurador da República desta Comarca, sr. Dr. José Manuel Fernandes Duarte, e a defesa esteve a cargo dos Advogados srs. Drs. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e Manuel da Silva Ramos.

Baile infantil—Hoje, realiza-se no Clube de Tavira, um baile infantil para os filhos dos socios

havendo prémios para as crianças que se apresentarem com os mais lindos travestis.

O baile realizar-se-á pelas 16 horas.

Posse—No dia 25 do mês passado tomou posse do lugar de Delegado do Procurador da República nesta Comarca, o sr. Dr. José Manuel Fernandes Duarte. O acto foi muito concorrido, tendo assistido também o sr. Dr. Albuquerque Rebelo, Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António que aqui se encontrava para tomar parte num Tribunal Colectivo. Os nossos cumprimentos ao empossado, com os desejos de muitas felicidades na magistratura em que acaba de entrar.

Procissão de Cinzas—No próximo domingo, conforme já noticiamos realiza-se, nesta cidade, a tradicional Procissão de Cinzas, uma das mais lindas do Algarve, que sairá, pelas 16,30 horas, da igreja da venerável Ordem Terceira de São Francisco.

Acompanhará a procissão em todo o seu percurso a excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da Semana—Apresenta Ida Lupino, Dennis Morgan e Joan Leslie, no apaixonante drama dirigido por Vincent Sherman, para a Warner Bros, «Ambição».

A história de uma mulher que tudo sacrificava ao seu egoísmo, para conseguir a vida de luxo e riqueza que sonhara. O seu coração não conhecia o amor, nem a piedade. Para ela apenas contava a sua ambição e a vida e a felicidade dos outros eram destruídas com a maior crueldade.

Duas irmãs, dois sentimentos—uma dedicada ao amor, sonhava com um lar feliz. A outra, que apenas conhecia o ódio, ambicionava vida e luxo e riqueza.

Quinta-Feira—Mais um excelente filme da Seleção Warner Bros. «Garras Amarelas», com Humphrey Bogart, famoso actor do «Casablanca», e Mary Astor e Sydney Greenstreet. Um dos mais vibrantes filmes de espionagem. As actividades japonesas no Panamá descobertas por um destemido agente americano.

Promoção

Foi promovido a Capitão-Médico, o nosso presado conterrâneo e amigo, sr. Dr. Zózimo Ramos, actualmente em serviço na colónia de Cabo-Verde.

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

FARO

Nota Oficiosa

Para os devidos efeitos e conhecimento dos interessados se comunica que, Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, por despacho de 19 do corrente, alargou o âmbito da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, a todo o pessoal ao serviço das empresas que exerçam o comércio retalhista nos concelhos de Loulé, Alportel, Tavira, Vila Real de St.º António, Castro Marim e Alcoutim, e a todo o pessoal ao serviço das cooperativas de consumo deste Distrito, com excepção das cooperativas ou delegações de estabelecimentos militares, quaisquer que sejam as funções desempenhadas, com início do pagamento de contribuições em 1 do próximo mês de Março.

O referido despacho será publicado no Boletim do I. N. T. P., n.º 5 de 15 de Março próximo futuro.

Faro, 28 de Fevereiro de 1946.

O Delegado do I. N. T. P.

Armando Manuel Igrejas Bastos

Considerações

sobre Eça de Queiroz

Eça de Queiroz tem sido, nos últimos catorze meses, debatido, analisado, estudado, à luz dos critérios mais diversos e sob os ângulos mais dispares. Livros do Brasil, Lda., fiel à sua missão de elevar a cultura portuguesa e brasileira, resolveu não se poupar a sacrifícios para publicar uma obra monumental que constituísse, por assim dizer, o remate da vasta bibliografia queiroziana do Centenário. O Livro do Centenário de Eça de Queiroz contém colaboração, especialmente escrita, de dezenas de escritores de varias nacionalidades: portugueses, brasileiros, franceses, ingleses, norte-americanos, espanhóis, chilenos, uruguaios — numa selecção cuidada — e dirigida, para a colaboração brasileira, pelo critério critico de Lúcia Miguel Pereira, e para a colaboração portuguesa e estrangeira pelo distinto ensaísta e Professor Dr. Câmara Reis. O Livro do Centenário de Eça de Queiroz aborda os assuntos mais diversos e estuda as facetas mais opostas do grande romancista — cuja exegese se faz agora por forma definitiva. Em cerca de setecentas páginas nenhum tema fica por estudar e a projecção espiritual do autor de «Os Maias» em todo o mundo fica devidamente comprovada. Raras vezes uma empresa editorial terá conseguido reunir tantos e tão ilustres nomes num só volume: Gilberto Freyre, Ferreira de Castro, Alvaro Lins, Fidelino de Figueiredo, Olivio Montenegro, Philéas Lebosque, João Gaspar Simões, Manuel Bandeira, Ribeiro Couto, Luiz Forjaz Trigueiros, Aubrey Bell, António Espina, Hernani Cidade, Astrojil de Pereira, António Sérgio, Gilberto Amado, Octavio Tarquinio de Sousa, Jaime Brasil, Luiz Delgado, João de Barros, José Lins do Rego, Adolfo Casais Monteiro, Moysés Velinho, Lauro Escorel, Castelo Branco Chaves, António Cândido, Raimundo Iazo, Manuel Mendes, Dalcídio Jurandir, Vieira de Almeida, Roberto Custi, Roberto Nobre, Mário Sacramento, Aurélio Buarque de Holanda, João Pedro de Andrade, etc., deste modo, o Livro do Centenário de Eça de Queiroz pode considerar-se uma obra profunda, alectica e variada, em que a personalidade literária de grande criador de criaturas vivas, animador dum extraordinário mundo humano, nos surge inteira, na soma e no conjunto dos aspectos parcelares que constituem o seu todo. Sem duvida que livros assim, de tão segura projecção universal, não se publicam frequentemente. Necessitam de um tema que os justifique. E Eça de Queiroz é, na verde, um tema raro. Porém, são raríssimos, também, os livros como este, densos e ricos de substancia critica.

Bifo

Agradecimento

A familia de Maria Virginia da Encarnação, por este meio e muito reconhecida, agradece a todas as pessoas a que não foi possível fazê-lo directamente, as expressões de sentimento que se dignaram manifestar por motivo do falecimento de sua mulher, mãe, avó, e sogra.

Vida Desportiva

A Comissão Administrativa que dirige a Associação de Futebol do Distrito de Faro foi reconduzida para o corrente ano, por despacho do sr. Ministro da Educação Nacional, de acordo com as informações dos srs. Director Geral dos Desportos e Delegado Regional do Algarve.

Agradecimento

Florentino Gago e sua familia, e Maria do Carmo Gago e sua familia, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por este meio agradecer, muito reco-

POEMA DA RODA

por Luiz de Sanjusto (1)

Nas idades passadas em que o Homem era quasi antropoide, os seus esforços tinham a rudeza da recta áspera e dura, e ao arrastar os troncos e os rochedos era o Músculo só que dominava: E assim o seu trabalho era penoso e árduo... Até que um dia o Homem reparou que aqueles troncos rolavam e poupavam-lhe assim enorme esforço. O tronco era um cilindro que podia rolar; e assim, rolando sob o seu impulso, o impulso era mais fácil que o arrasto, e agora era a Razão que comandava o Músculo. Os cilindros rolaram e rolaram, até que unindo o fim com o principio da recta áspera e dura fez o circulo; e serrando o cilindro em planos que cortavam o seu eixo o Homem fez a RODA... Essa RODA foi simbolo que ficou do trabalho liberto, foi útil instrumento que aplicado a toda a actividade o progresso serviu: E a RODA começou girando sob o carro primitivo que o homem impelia e que depois o animal puxava. A RODA foi girando nos carros dos Egipcios e Caldeus, Assirios e Fenícios, Chineses e Hindús. Carros, carros de guerra, ligeiros como o vento, ornados de apetrechos, correndo sobre as planícies, marcando sobre a relva ou sobre a terra os sulcos das suas RODAS! Carros, carros olímpicos que a Grécia levou aos seus estádios tirados por quadrigas de fogosos corcéis. Carros que Roma atiraria, enfim, triunfante e orgulhosa, à frente das legiões na conquista do Império! A RODA foi girando e pela História além, girou, girou, girou sob as carroças medievais, sob as segas, os coches, diligências... E um dia, ao dealbar do Século XIX, eis que o génio de Watt aperfeiçoa

(1) Pseudonimo do médico, sr. Dr. Jorge Santos.

a applicação da força do vapor: e a RODA então sob a locomotiva rodou sobre carris de ferro, luzidios. Hoje vemo-lo ainda a rodar sempre, sob os grandes expressos rebocados por possantes monstros de aço, aerodinâmicas locomotivas-monstros — as «bebedoras de espaço» — que cruzam continentes em três dias! Mas a RODA a girar, a rodar sempre, prosseguiu a rodar na applicação da força electro motriz, e no motor de explosão:— Ei-la que cruza as ruas das cidades sob os tranvias, ei-la que corre pelos sub-solos nos metropolitanos. ei-la que roda pela estrada ou pela pista no automóvel veloz ou na motocicleta. Ei-la a rodar, ei-la a rodar continuamente estendendo sobre todos os caminhos onde passa a fórmula infinita 2 x R e, repetindo-a e encadeando-a, a RODA tece a extravagante trajetória: 2 x R... 2 x R... 2 x R... 2 x R...

Mas não somente em translação no espaço a RODA vai rodando e gira sempre: ela também em rotação sobre o seu eixo vai girando, girando sem parar, multiplicando e desmultiplicando a força industrial:— São dinamos, engenhos, engrenagens onde a RODA domina e predomina girando, girando sempre na vertigem febril da produção, no movimento criador, da máquina!...

Correndo os Continentes sobre a RODA, o Homem conquistou a terra inteira. Também ele cruzava os Oceanos; mas só quando juntou à RODA a HÉLICE, o mar lhe pertenceu já por completo. Um dia quiz voar, vencer o espaço; porém somente quando uniu à RODA, a HÉLICE e a ASA, o Homem dominou por fim o ar...

Mas a RODA não pára—gira sempre: tem longa via ainda a percorrer; e girando sem fim, rodando sempre ¿aonde e quando irá parar, a RODA?...

(Do suplemento ao n.º 78 do «Jornal do Médico»)

Socorros a Naufragos

Belo Gesto

António Rita, morador em Cabela, proprietário duma pequena canoa de pesca, no naufrágio ocorrido há dias em frente da Armação do Barril, em que noutra local nos referimos, foi quem num gesto digno de louvor salvou os pescadores Reinaldo Matias, José Matias, pai e filho, Manuel dos Santos, Manuel Matias e Edmundo Carlota, tripulantes de outra pequena canoa que o vendaval esteve prestes a afundar.

O pescador António Rita, é dono duma canoa que se ocupa na faina da pesca, que é tripulada pelos pescadores José Paixão, José Rita, Joaquim Rita, Manuel Mendonça, José Afonso e José Timóteo.

Alcançados pelo violento temporal que lhes partiu o mastro lutaram horas agarrados aos remos para vencer a impetuosidade do vento que não cessava de soprar ardorosamente.

Não conseguindo vencer a furia da tempestade a tripulação da frágil embarcação começou a desanimar. O mais novo tripulante era um rapazote dos seus 17 anos que, por coincidência do destino havia sonhado na noite anterior com um grande naufrágio no qual havia de succumbir e, no meio daquela aflicção contou o sonho aos companheiros e imediatamente se desembaraçou das roupas para no momento propicio se lançar ao mar.

Um pessoa porém, não perdeu o sangue frio. Foi o António Rita, mestre do barco, que se agarrou ao leme encorajando os camaradas.

Quando lutavam pela salvação das suas vidas e da embarcação que tripulavam, o António Rita reparou que ao largo, quasi a afundar-se, seguia um barco sem governo, tendo todos reparado que se tratava do barco n.º 6, cujo mestre dias antes se havia envolvido em desordem com António Rita e seu pai, tendo estes pago por tal motivo uma multa de algumas centenas de escudos.

Apesar disso, o António Rita, homem de coração bondoso e de alma rasgada como todos os lobos do mar impôs aos companheiros o dever de retrocederem para salvar os pobres naufragos, esquecendo nesse trágico momento a rixa ocorrida há poucos dias.

Conseguiu com ânimo convencer os companheiros já meios exaustos a fazerem mais um esforço para salvarem aquela meia duzia de vidas.

E assim aconteceu. Alguns dos tripulantes do barco naufragado já tinham os dedos hirtos, tendo sido necessário dar-lhes fortes pancadas para os desagarrarem das tábuas. O vento amaiou um pouco e momentos depois estavam todos salvos em terra.

Grande lição a deste bravo e generoso homem do mar que na sua humildade soube esquecer os ódios do mundo. Sacrificou a sua vida para salvar um inimigo.

Segundo nos informam, o António Rita e os seus Companheiros vão ser agraciados com a honrosa medalha dos Socorros a Naufragos.

Em que peito pode fulgurar melhor uma medalha do que no deste homem pelo seu sublime gesto de abnegação?

uma guarnição de fantasia no mesmo tecido e cor mas num tom mais escuro.

Por meio de um sistema de botões e casas colocadas na parte inferior das algibeiras facilmente poderão transformar-se estas num quente regalo.

DOCES ESPECIONES

Meio arratel d'açúcar, 4 ovos mas só as gemas e um pózinho de canela se quiser deitar, bate-se bem e em estando batido deita-se-lhe farinha até se poderem fazer os bolinhos.

Pela Província

Luz de Tavira

Sociedade Recreativa M. Luzense—Começaram no passado dia 14 de Fevereiro, os bailes de carnaval na Sociedade Recreativa Musical Luzense, os quais têm sido muito concorridos, às quintas feiras e domingos, sendo o de hoje abrilhantado por uma grandiosa orquestra.

A sala apresenta-se muito bem ornamentada.

Como a cota da S. R. M. era apenas de 250, convocou a Direcção deste organismo uma assembleia ordinária no passado dia 19 de Fevereiro para que fosse aprovado um suplemento de 250 para melhoramentos, sendo assim, por acôrdo de todos os sócios aprovado. Espera-se que daqui para o futuro mais e melhor, pois a Direcção trabalha afanosamente para bem deste organismo.

—Encontra-se melhor de ter partido um braço conforme noticiámos, num desafio de futebol entre o F. C. Luzense e C. F. «Os Moncarapachenses», o defesa direito luzense Rogério Romeira, a quem estimamos rápidas melhoras—C.

Villa Nova de Cacela

No domingo passado esteve nesta localidade, acompanhado de s. ex.ª esposa, o sr. José Victor Adragão, vice-presidente interino do Municipio de Villa Real de Santo Antonio, e presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Têm decorrido com animação os bailes de carnaval na Sociedade Recreativa Cacelense e no Salão Castro.

A nova administração do Cine-Theatro de Cacela tem exibido boas fitas. Hoje e terça feira de carnaval teremos fitas cómicas de grande nomeada.

A Moagem de Cacela, Lda., já está em laboração.—C.

nhecidamente, ás pessoas que acompanharam à sua ultima morada, a sua sempre saudoza mãe, sogra e avó, Marta do Carmo.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Augusta Lucia Gonçalves Costa.

Em 4—Sr. Francisco Sebastião Mosteiro.

Em 5—D. Maria Ilete Lopes Dias.

Em 7—D. Cesaltina Drago Padinha Barão e o menino Celestino Sesinando Monteiro Batista.

Em 8—D. Amelia das Dôres Costa Peres e sr. José Augusto dos Reis Junior.

Em 9—Sr. Alfredo Pires Faleiro J.º.

Partidas e Chegadas

Regressou da capital onde esteve durante alguns dias, o sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos, distinto médico nesta cidade.

—No goso de alguns dias de licença, encontra-se entre nós, o sr. José Ribeiro de Jesus, dignissimo funcionario do Banco Nacional Ultramarino, em Beja.

—No goso de férias do carnaval, encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo sr. João Paulo Rosado, estudante de engenharia.

—Tem passado incomodado de saúde, o nosso conterrâneo sr. Jorge Alberto Rosado, residente em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa, esteve nesta cidade, o sr. Dr. Humberto Pacheco, condiscipulo e amigo do nosso Director desde os velhos tempos dos Liceus de Faro e de Coimbra.

Casamento

Na Paroquia de São Tiago, realizou-se, no passado dia 20 de Fevereiro, o casamento da menina Maria Luisa Silva Rodrigues, filha do sr. Antonio Rodrigues e da sr.ª D. Rosa Gertrudes Rodrigues do Livramento, com o sr. Manuel José de Carvalho, pasteleiro, residente nesta cidade. Os nossos parabens.

Vende-se

Prédio urbano de 1.º andar com 14 divisões no mesmo andar, bom quintal, varanda, poço e 4 baixos com alguns compar-

UTILIDADES

A TRANSFORMAÇÃO DOS VESTIDOS DE TARDE

Um vestido de tarde de saia muito larga pode apresentar-se sobre dois aspectos muito diferentes. Basta para isso retirar uma ampla saia de tule que cubra uma segunda saia em setim preto, presa a um corpo de setim bordado de palhetas cruzadas no mesmo tom. O vestido assim sem tule será então usado com um cinto de setim preto de reverso verde, atado ao lado. Podemos também modificar o género dum vestido de tule preto liso de malha larga, fazendo-o salientar por meio de applicações de tafettas preto em forma de largas folhas de banana cujas nervuras são salientadas por pospontos dourados.

As combinações de côres muito diferentes na mesma toilette também auxiliam muito a variar o aspecto dos vestidos.

ECHARPE-ALGIBEIRAS OU REGALO

São muito originaes e muito práticas estas écharpes que podem servir também de algibeiras e de regalo.

Podem fazer-se nos mais variados tecidos, em lã, veludo, pele etc..

As extremidades da écharpe são voltadas se o tecido é reversível ou no caso contrário se lhe timentos, na Rua Jaques Pessoa applica uma volta da forma desejada para as algibeiras que terão

N.º 15, 16 e 17 e Travessa Jaques Pessoa N.º 2, 4 e 6.

Dirigir propostas a Domingos J. Soares, na mesma Rua, N.º 24—Tavira.

Instalações, Reparações e Soldadura a Autogénio

Senhores Agricultores

Desejais montar grupos moto-bombas, para tiragem de água para régas, e motores para mover engenhos, ou aproveitar a força grátis do vento para obter electricidade para rádio e luz?

Fornece propostas e orçamentos e examina gratuitamente os locais o Agente de casas nacionais

LADISLAU SOARES

Rua da Liberdade, 84 — TAVIRA

Goze o CARNAVAL de 1946

COMPRANDO:

Discos, Serpentinhas, Confetti, Postais Carnavalescos, Máscaras, Bonés, Narizes, Bigodes, Papeis Plissados, etc.

Papelaria CASA BRASIL

Rua da Liberdade — TAVIRA

Teatro António Pinheiro

S. A. R. L.

Aviso Convocatório

Convoco os senhores acionistas a reunir no próximo dia 10 de Março de 1946, pelas 15 horas, em Assembleia Geral Ordinária, na sede do Edifício do Teatro, a fim de ser discutido e votado o relatório e contas da gerência do ano de 1945 e Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo número suficiente de acionistas para a Assembleia Geral funcionar, fica desde já convocada nova reunião para o dia 25 de Março de 1946, com o mesmo fim, á mesma hora e local.

Tavira 23 de Fevereiro de 1946.

O Presidente da Assembleia Geral,

Francisco S. Padinha

BOAS CAÇADAS*Só se fazem com boas espingardas*Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA

Anunciai no "Povo Algarvio"

Prédio

Vende-se um na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.ºs 58 a 68, que consta de rez do chão e 1.º andar.

Ótimas acomodações e preço acessível.

Quem pretender dirija-se a José Vaz Madeira—Tavira.

VENDE-SE

Uma casa com 1.º andar no sítio da Bornacha, próximo á Venda Nova, com varios compartimentos e pequeno desafogo.

Dirigir a Jacinto Pereira Guerreiro—Cacela.

Vende-se

Uma casa na Rua das Olarias, n.º 15 composta de rez do chão, sótão e quintal. Com entrega da chave.

Quem pretender dirija-se a António Reis—Tavira.

Desenhos

Riscar dos mesmos e Ampliações, encarrega-se pessoa competente.

Nesta redacção se diz.

Estabelecimento em Beja

Bom e antigo estabelecimento comercial, optimo local, trespassa-se.

Trata nesta cidade: António Joaquim Manita.

**CARLOS PICOITO**

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Quem sabe da Escala Não se rala.

O mais completo dos alfaiates

ROCHA Alfaiate

TAVIRA

TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o!

Relojoaria e Ourivesaria**"GONÇALVES"**

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ªs, neste moderno estabelecimento.

1946**Nova época da Rádio**

Aparelhos construidos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

*Vendas a pronto e a prestações***Francisco Padinha Raimundo**

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de concertos em receptores de T. S. F.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 31